

Fotografia Ethel Pinheiro

CIDADES "INVISÍVEIS"

CARTOGRAFIAS DE CORPOS EM SITUAÇÃO DE RUA

Coord. Profa. Ethel Pinheiro - PROARQ/FAU/UFRJ

Brenda Romão
Andressa Domingos
Rachel Alves
João Victor Porto
Giselle Lasera

Ana Beatriz Ramos
Bianca Teixeira
Breno Pinheiro
Izabela Vieira
Vitor Igarashi

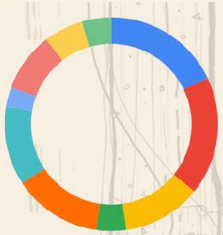
Cartografias afetivas

Pesquisa: Cartografias Afetivas de uma cidade contemporânea

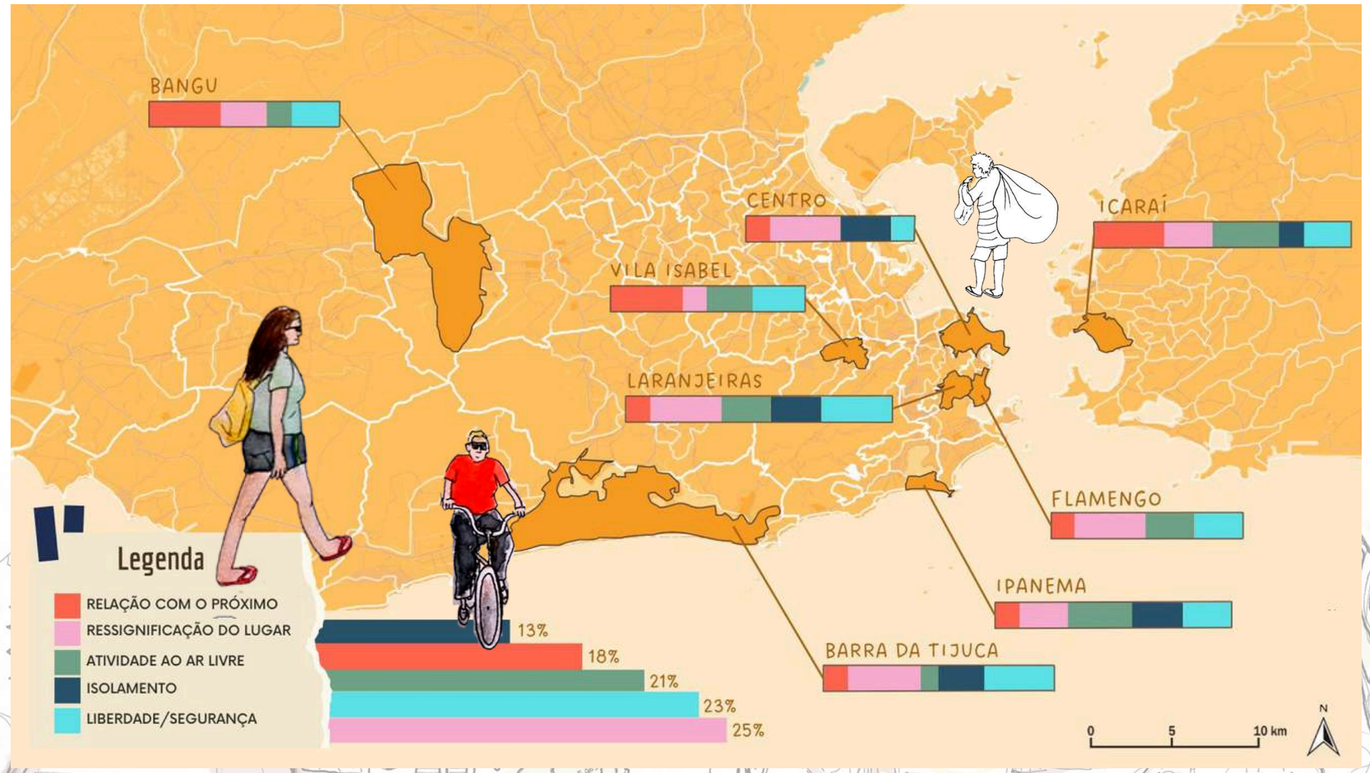
ANÁLISE SENSÍVEL DO LUGAR



- Alegria
- Prazer
- Sossego
- Segurança
- Liberdade
- Neutralidade
- Medo
- Angústia
- Não se aplica



- Habitar
- Relação com o próximo
- Ressignificação do lugar
- Segurança
- Prazer
- Atividade física
- Isolamento
- Liberdade
- Prisão
- Saudade



_ Introdução



COVID 19
ESPAÇOS PÚBLICO
AMBIÊNCIAS
viés corpográfico
CIDADE
CONTEXTO
Experiência
INVISIBILIDADE
percursos
uso coletivo
SEM RUMO
deambulante
habitável
SUJEITO
espaço livre
mapa
CORPOS SEM RUMO
perambulam
cartografias
convivência
CORPO E CIDADE
COMUNICAÇÃO
CORPO SEM RUMO
CIDADES INVISÍVEIS
habitabilidade
OCUPAÇÃO
CARTOGRAFIAS (AFETIVAS)
PRATICANTE
sociabilidade
RIO DE JANEIRO
SUBJETIVIDADE
de rua/na rua

ESPAÇO Público

Para esta pesquisa, tem-se a definição de espaço público como **aquele que se opõe à propriedade particular, visto que é de todos e para todos, norteia o desejo de interpretar as apropriações e os usos advindos de relações de 'proximidade' com uma dimensão opositora à vida privada.**

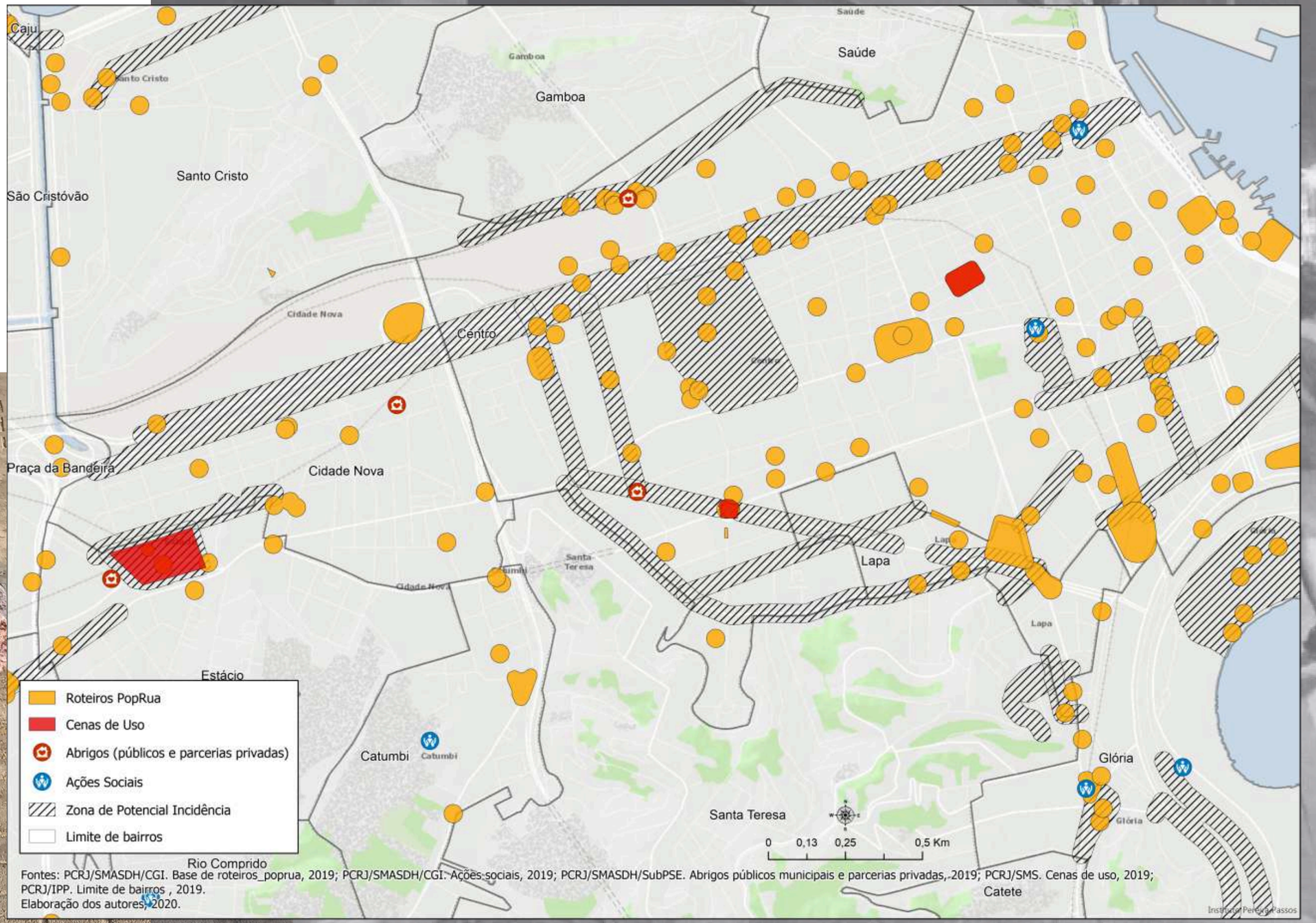
_ PopRua

dados de 2019

Mapeamento da população em situação de rua na cidade do Rio de Janeiro”



Fotografia Andressa Silva



por João Grand Junior, João Gabriel Gomes Gonzaga e Thácio Henrique’s Almeida.

_ Dados pós-covid19

A **pandemia** da Covid-19 elevou ainda mais a vulnerabilidade das pessoas que vivem em **situação de rua**, ampliando o contingente populacional e **mudando o perfil dessa parcela da população**. Conforme dados de pesquisa realizada pela Prefeitura do Rio de Janeiro, 31% das pessoas estão na rua há menos de um ano. Dessas, 64% estão nessa condição por perda de trabalho, moradia ou renda. Entre os entrevistados, 42,8% afirmaram que sairiam das ruas se tivessem um emprego.

A quantidade de pessoas que **perambulam** pelas **ruas** não pode ser camuflada simplesmente por uma noção de "**invisibilidade**" que os espaços escolhidos por elas, para serem **refúgio**, ganham pela maioria da sociedade civil.





Fotografia Brenda Romão

Objetivos

- delimitar o tipo de apropriação e os usos recorrentes nessas “cidades invisíveis”;
- desenvolver um elenco de categorias que signifiquem os “corpos sem rumo”;
- contribuir para o desenvolvimento de cartografias que apresentem dados mais sensíveis e atrelados às necessidades de revisão das práticas urbanísticas;
- permitir um planejamento de cidade que leve em conta as forma de uso/apropriação e as atividades dos praticantes ordinários do espaço físico;
- avaliar as possibilidades de alteração/adequação dos ambientes analisados, buscando subsídios para um planejamento que proporcione uma melhor experiência ambiental e social nos espaços urbanos;
- formar recursos humanos de excelência na pesquisa em Arquitetura e Urbanismo.



Fotografia Andressa Silva



Fotografia Brenda Romão



Fotografia Andressa Silva

Metodologia



CROQUI DE CAMPO



CÂMERA NA MÃO



MAPEAMENTO



ABORDAGEM

FASE 1

- **Visitas de campo**
- **Entrevistas**
- **Mapeamento**

FASE 2

- **Kit de desenho**
- **Adesivando a cidade**
- **Análise do material**

MEDIANTE A APROVAÇÃO DA PLATAFORMA BRASIL

SAÍDAS DE CAMPO NOTURNAS + SAÍDAS DIURNAS

LASC: Laboratório de Arquitetura, Subjetividade e Cultura - FAU UFRJ

LASC + SÓ VAMOS!

SOVAMOS (APOIO): Entidade sem fins lucrativos de apoio a pessoas em situação de rua.

_ Adesivos plásticos “auto-descolantes”

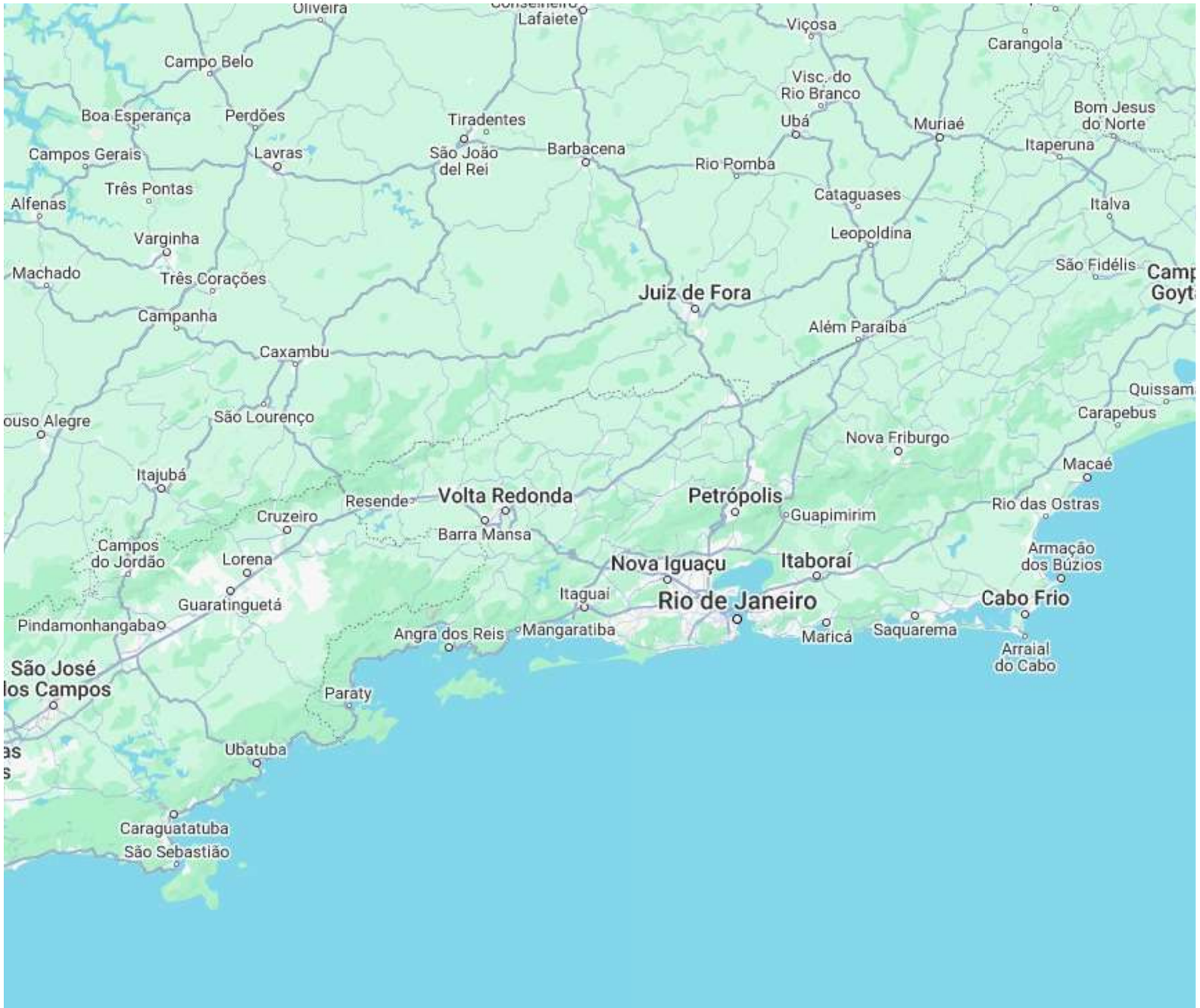




_ Rio de Janeiro

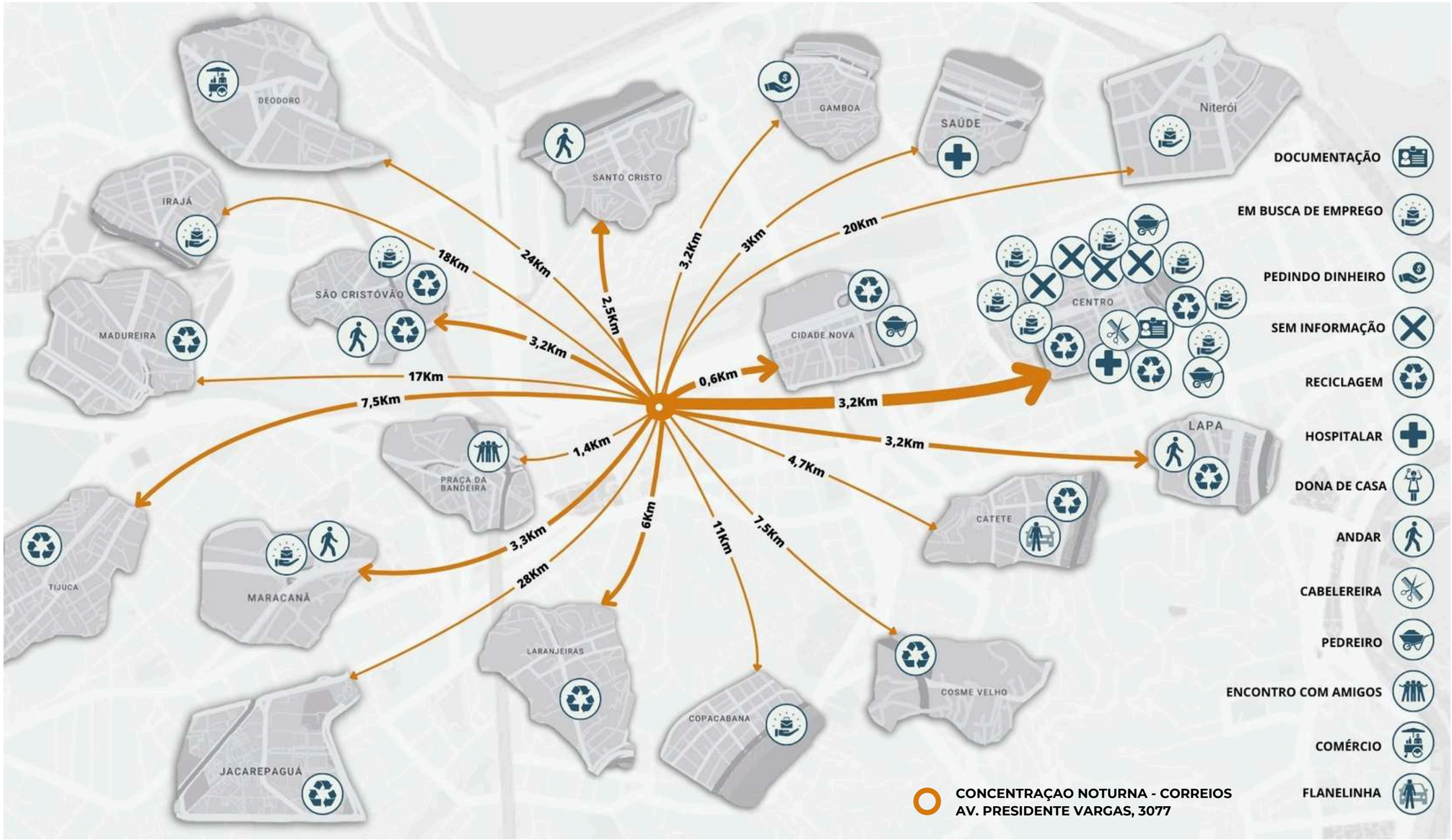
O documentário, exibido na UFRJ, aproxima diversas falas de pesquisadores, pessoas públicas e pessoas em situação de rua, além de cenas potentes das situações de repelência urbanística de pessoas em situação de rua.





Centro

Mapa do RJ com recorte de bairros indicando o último local de residência e atividade diurna dos entrevistados na primeira visita de campo.





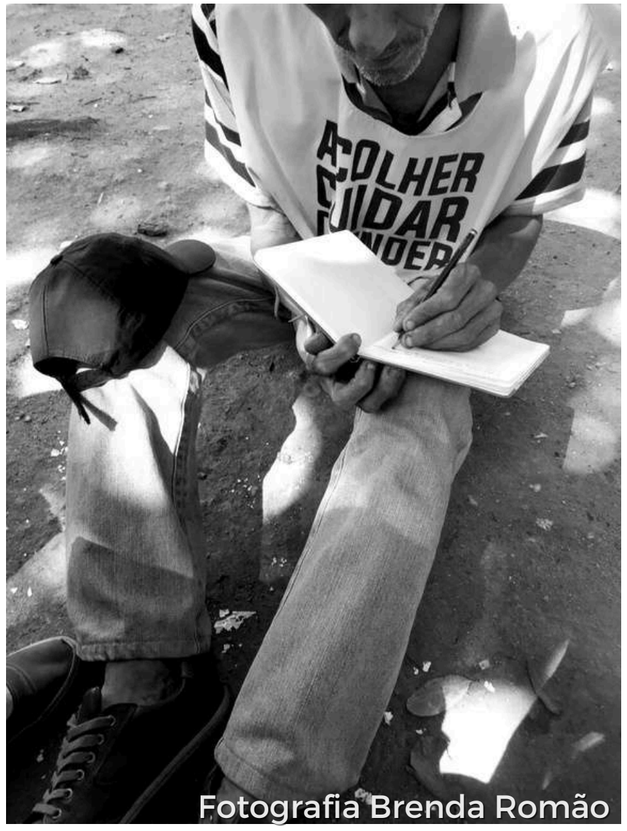
HÁ UM CERTO PRAZER NO CAMINHAR COMO INSTRUMENTO DE LIBERDADE, MAS NÃO VINDO DE UMA ESCOLHA ELETIVA DE ESTAR NA RUA.

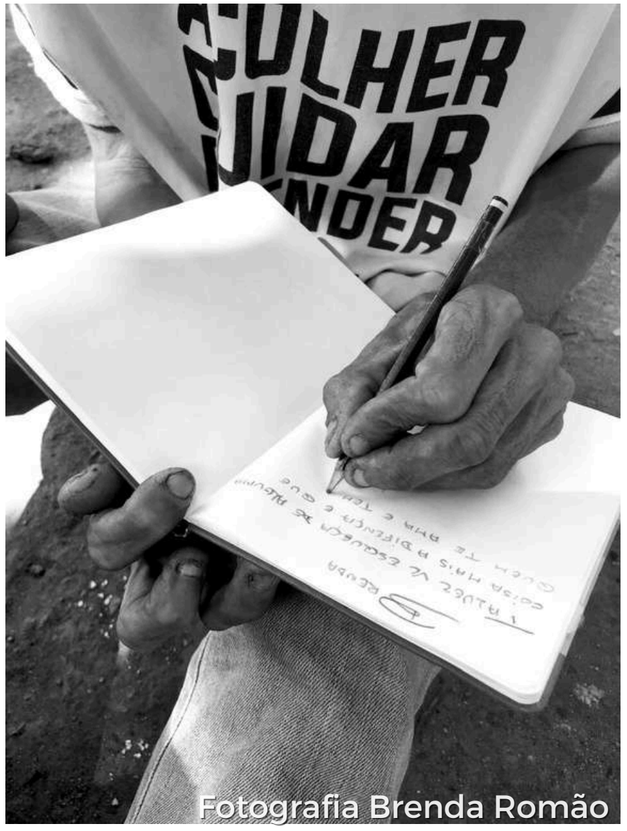


Fotografia Brenda Romão



Fotografia Brenda Romão


Fotografia Brenda Romão


Fotografia Brenda Romão



Fotografia Bianca Teixeira



Fotografia Bianca Teixeira



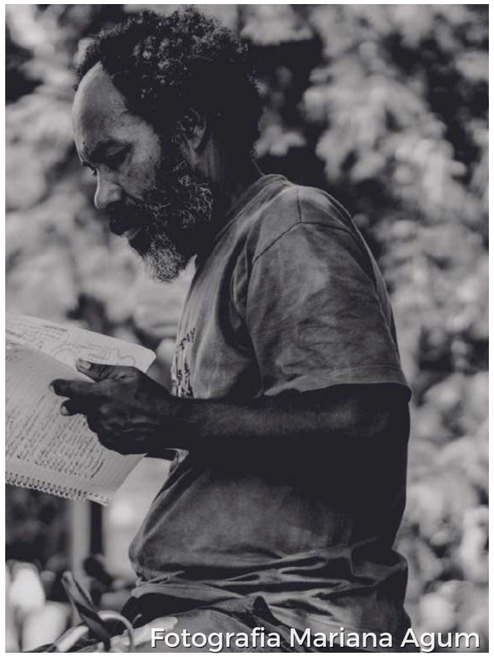
Fotografia Bianca Teixeira


Fotografia Bianca Teixeira



Fotografia Brenda Romão


Fotografia Brenda Romão


Fotografia Mariana Agum

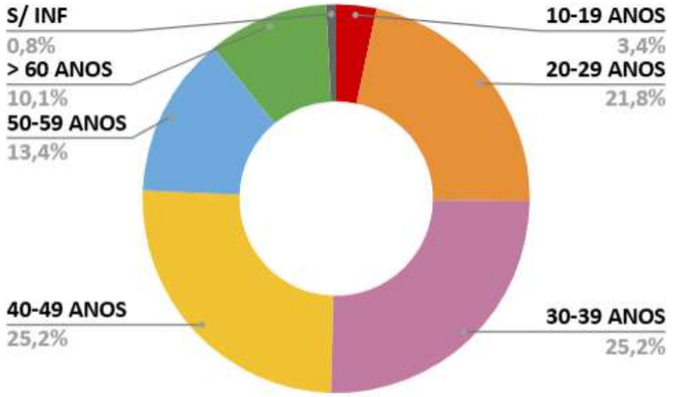

Fotografia Andressa Domingos


Fotografia Giselle Lazera

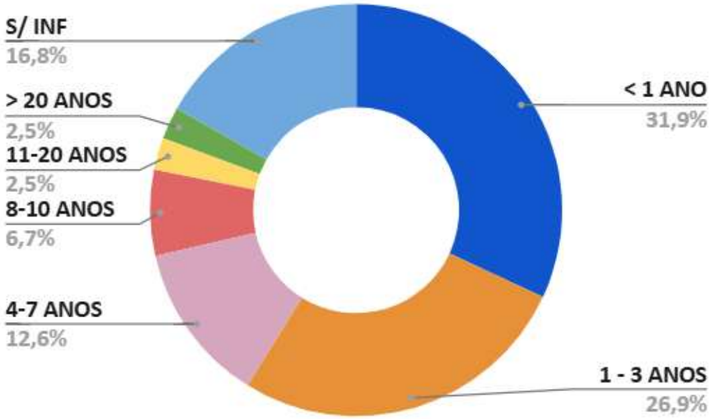
A pesquisa tem como objetivo geral desenvolver cartografias sensíveis que permitam evidenciar o lapso urbanístico das dimensões socioespaciais no Rio de Janeiro, a partir do mapeamento de corpos que deambulam e constroem lugares pela necessidade de sobrevivência na rua, e a necessidade de revisão das políticas públicas voltadas à qualidade dos espaços livres, para aprimorar as práticas sociais cariocas.

_ Entrevistados

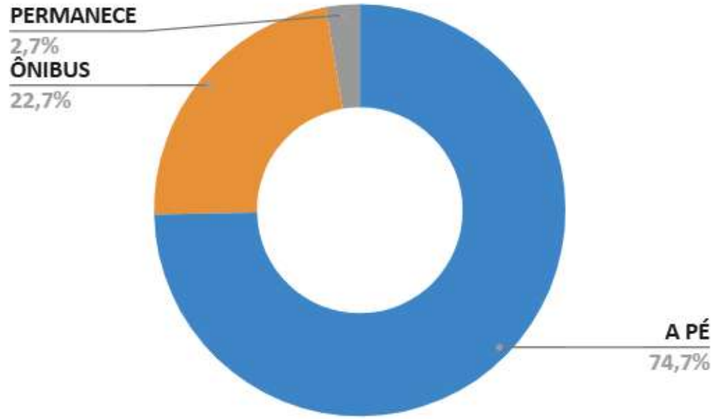
Faixa etária



Tempo de permanência no local



Locomoção





Fotografia Vitor Igarashi



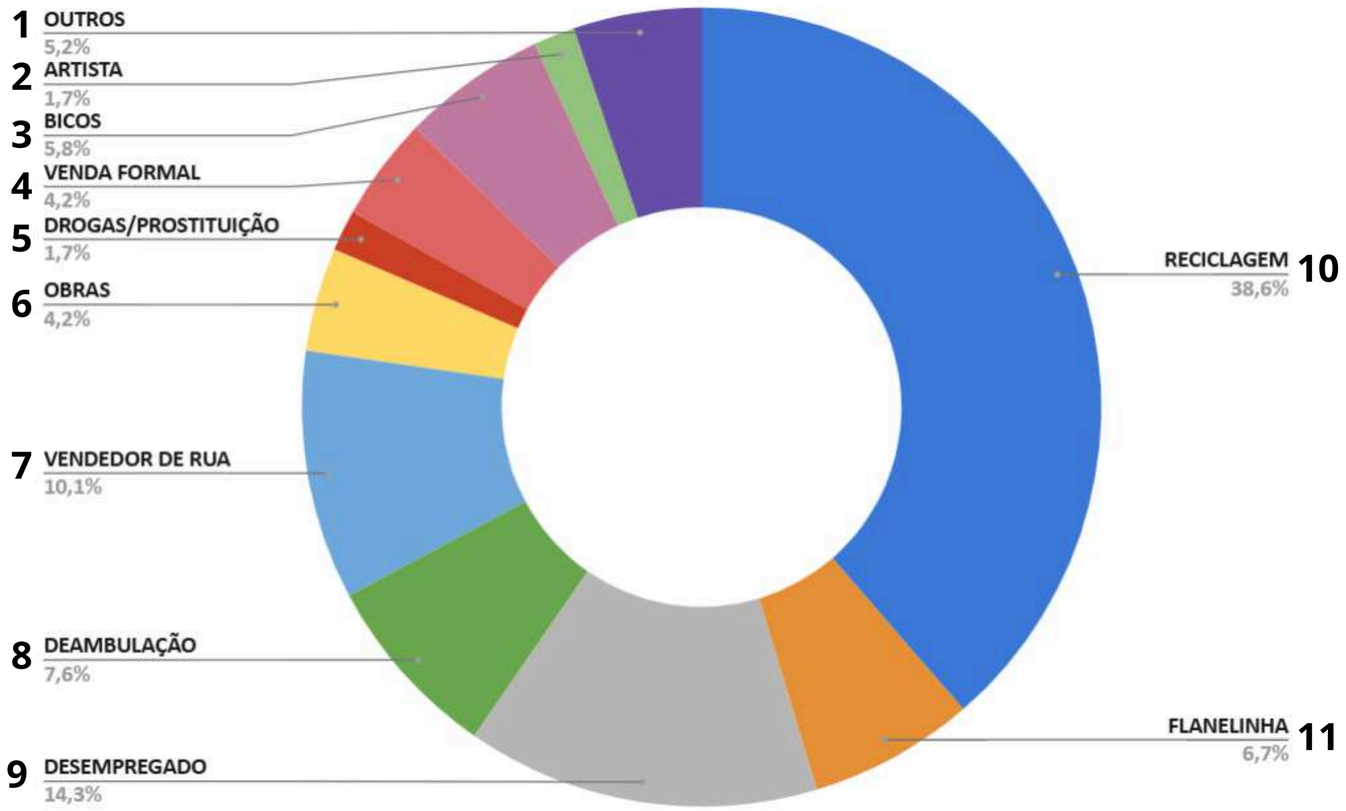
Fotografia Vitor Igarashi



Fotografia Vitor Igarashi

_ Entrevistados

Ocupação



1 OUTROS
Estudante
Dona de casa
Tratamento de saúde

2 ARTISTA
Malabarista

3 BICOS
Panfleteiro
Guarda de porta
Limpeza

4 VENDA FORMAL
Brechó
Feira
Camelô

5 DROGAS/ PROSTITUIÇÃO

6 OBRAS
Pedreiro/ajudante
Eletricista

7 VENDEDOR DE RUA
Livros
Balas/Doces/Biscoitos

8 DEAMBULAÇÃO SEM PROPÓSITO
Caminha pelos bairros
Visitar a família e amigos

9 DESEMPREGADO

10 RECICLAGEM

11 FLANELINHA



_ Veiculação dos dados





Cartografias (des)interrompidas

A proposta inicial do projeto era mapear as ambiências afetivas em algumas metrópoles brasileiras, com foco nos espaços de convívio público que possibilitam a manutenção da sociabilidade urbana e a categorização de uma possível empatia espacial (conceito desenvolvido pelo LASC/UFRJ desde 2014). Com a deflagração da pandemia, a impossibilidade de atuar na pesquisa de forma presencial exigiu uma reformulação da proposta e de sua metodologia. Esta passou a se apoiar na busca pela condensação de diferentes narrativas e no mapeamento dos espaços valorizados como "casa" e "cidade" por meio de uma ferramenta de pesquisa com abordagem remota (survey eletrônico) distribuída a diversos informantes de forma livre. O método buscou conjugar a coleta de imagens, textos e impressões (narrativas) por meio de perguntas direcionadas em ambiente virtual (formulário eletrônico), promovendo, por meio das análises posteriores, um tensionamento entre diferentes respostas, o que permitiu a exploração de dados georreferenciados e das consequentes relações de afeto associadas a tais dados (saudade, esperança, desprezo ou medo). Buscava-se descobrir as histórias citadinas que foram interrompidas pela pandemia, assim como as impossibilidades de convivência na "nova cidade" pandêmica. Descobriu-se, entretanto, que não foram as histórias que foram interrompidas, mas a própria ideia de cidade.

MAPEAMENTO INICIAL ANÁLISES CONCLUSÕES

Mapa cartografias

Mapa cartografias

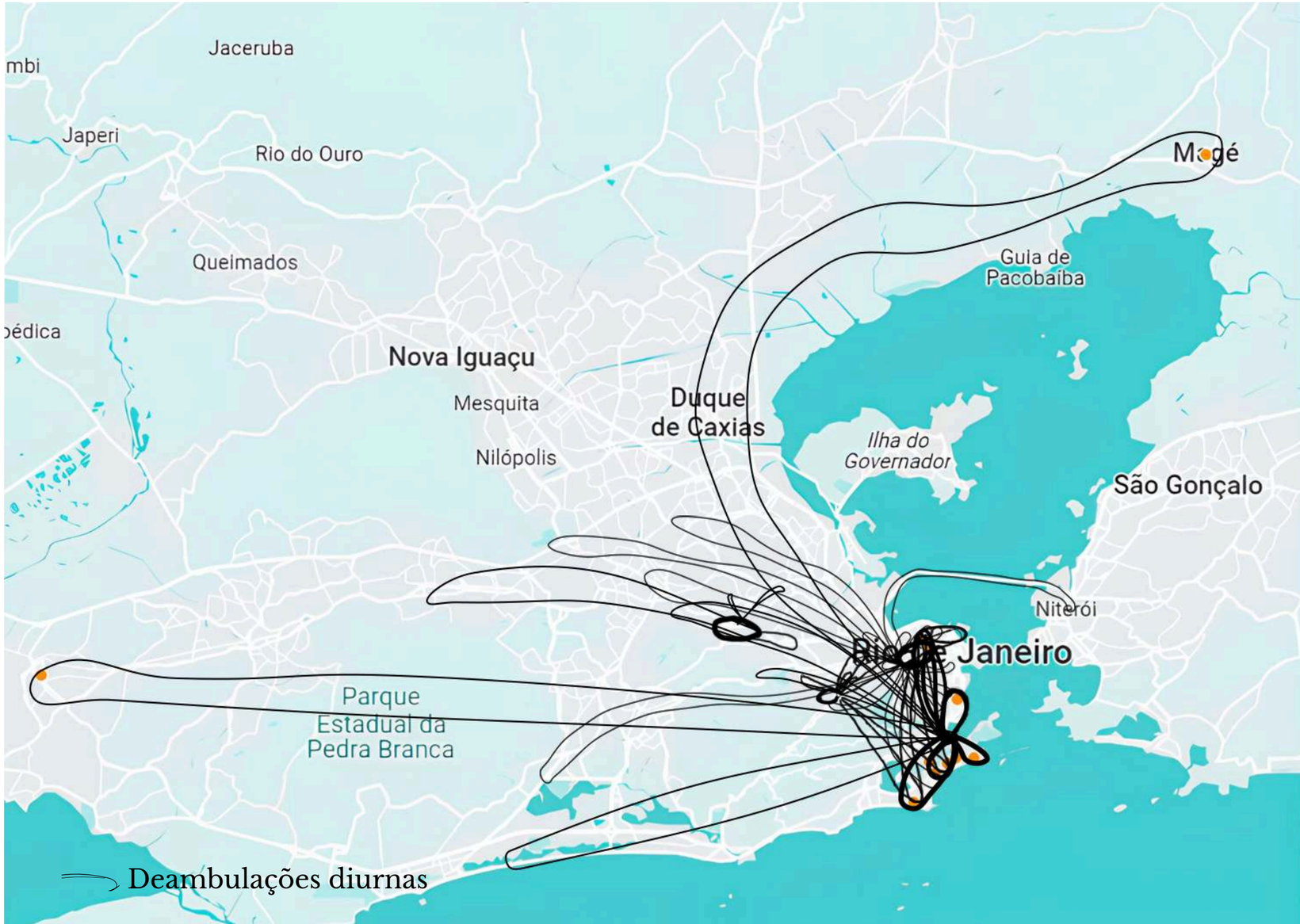
O croqui etnográfico proporciona um registro sensível que se dá a partir da conexão entre quem desenha e o movimento que acontece diante do tempo e do espaço. Tal ferramenta gráfica proporciona uma sintetização da memória a partir do olhar do interlocutor. Essa síntese mnemônica desempenha, sobre o papel, uma expressividade que vai além da atividade sensorial dos olhos, mas atinge também subjetividades do próprio arquiteto-etnógrafo enquanto sujeito de sua memória, que narra memórias anteriores e até posteriores. Essa ação configura o observador como um canal entre o acontecimento registrado, somado às sensações de quem registra, o que evidencia a proposta desta pesquisa, como algo pertinente para a realização de interpretações mais humanizadas (subjetivas) da realidade do espaço e tempo, a partir de um olhar arquitetado pela alteridade.



Deambulações diurnas

A pesquisa Cidades “sem rumo” está em operação desde o final de 2023 e já mapeou alguns quadrantes do Rio de Janeiro, pelos bairros:

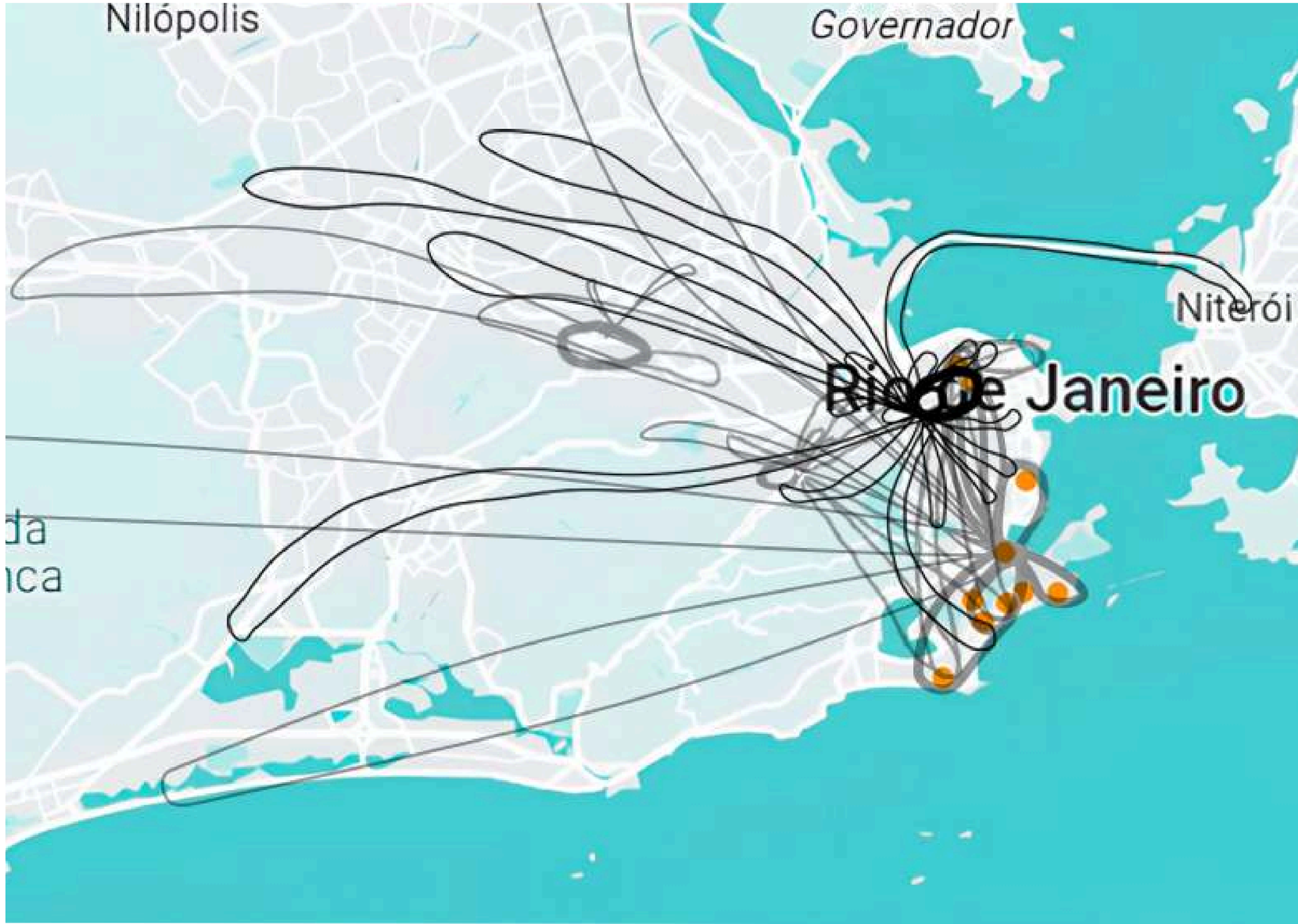
- Centro
- Gamboa
- Tijuca
- Botafogo
- Copacabana
- Méier
- Engenho de Dentro



Deambulações diurnas

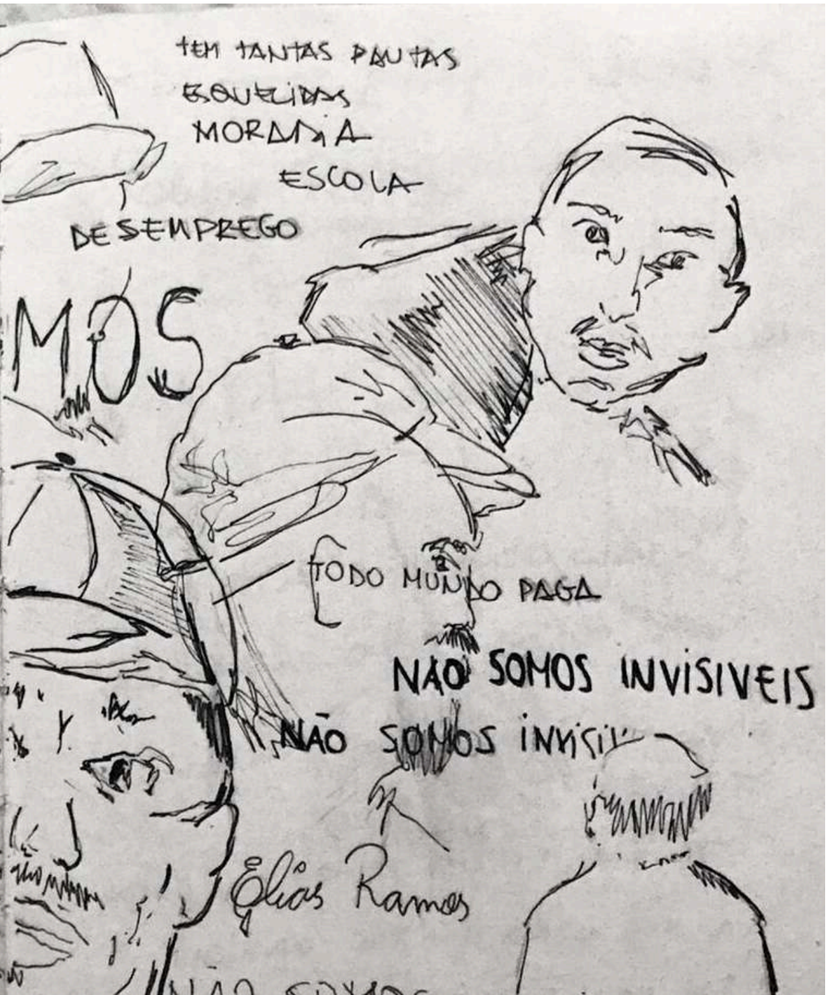
Centro

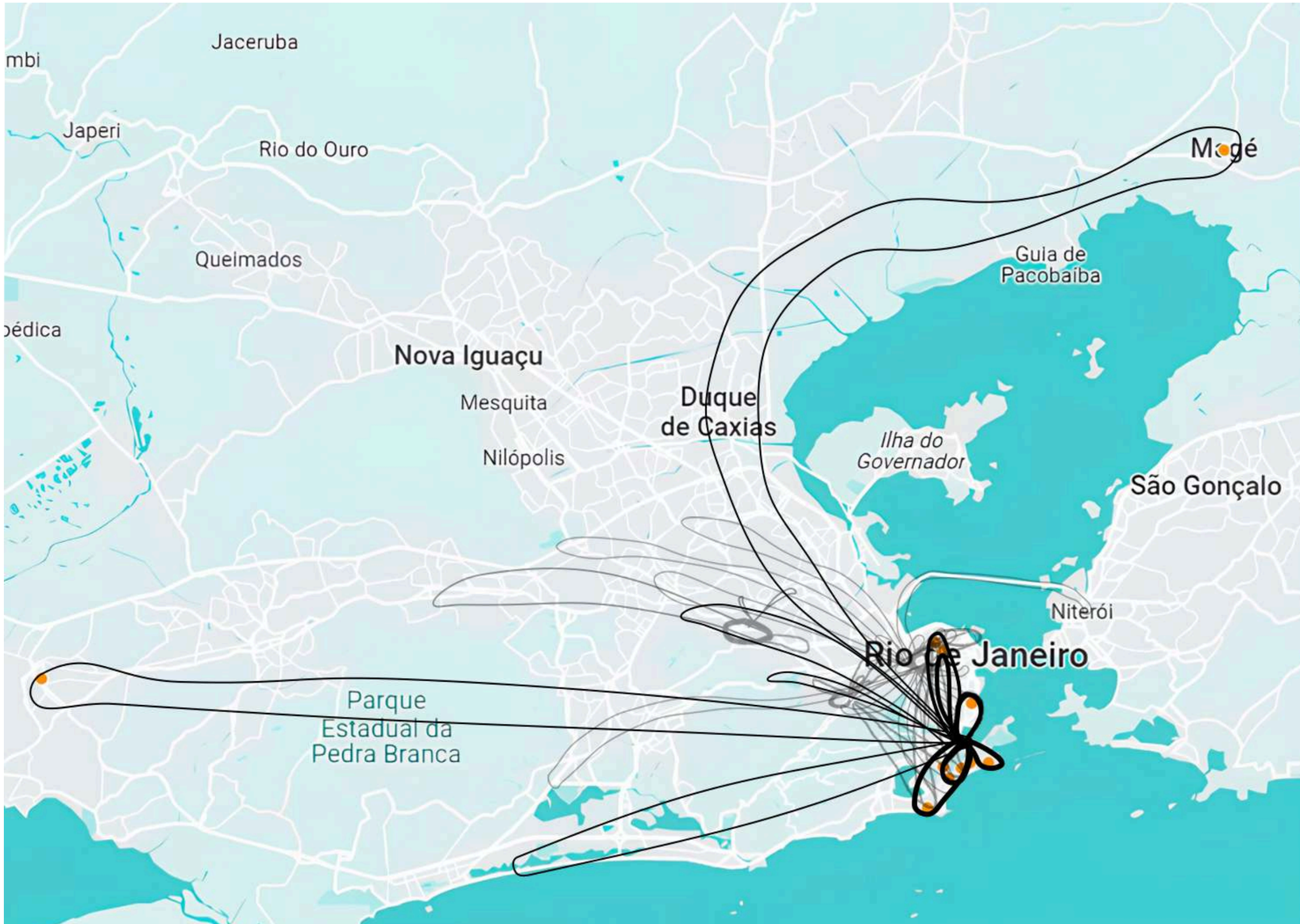




_ Deambulações diurnas

Copacabana/Botafogo

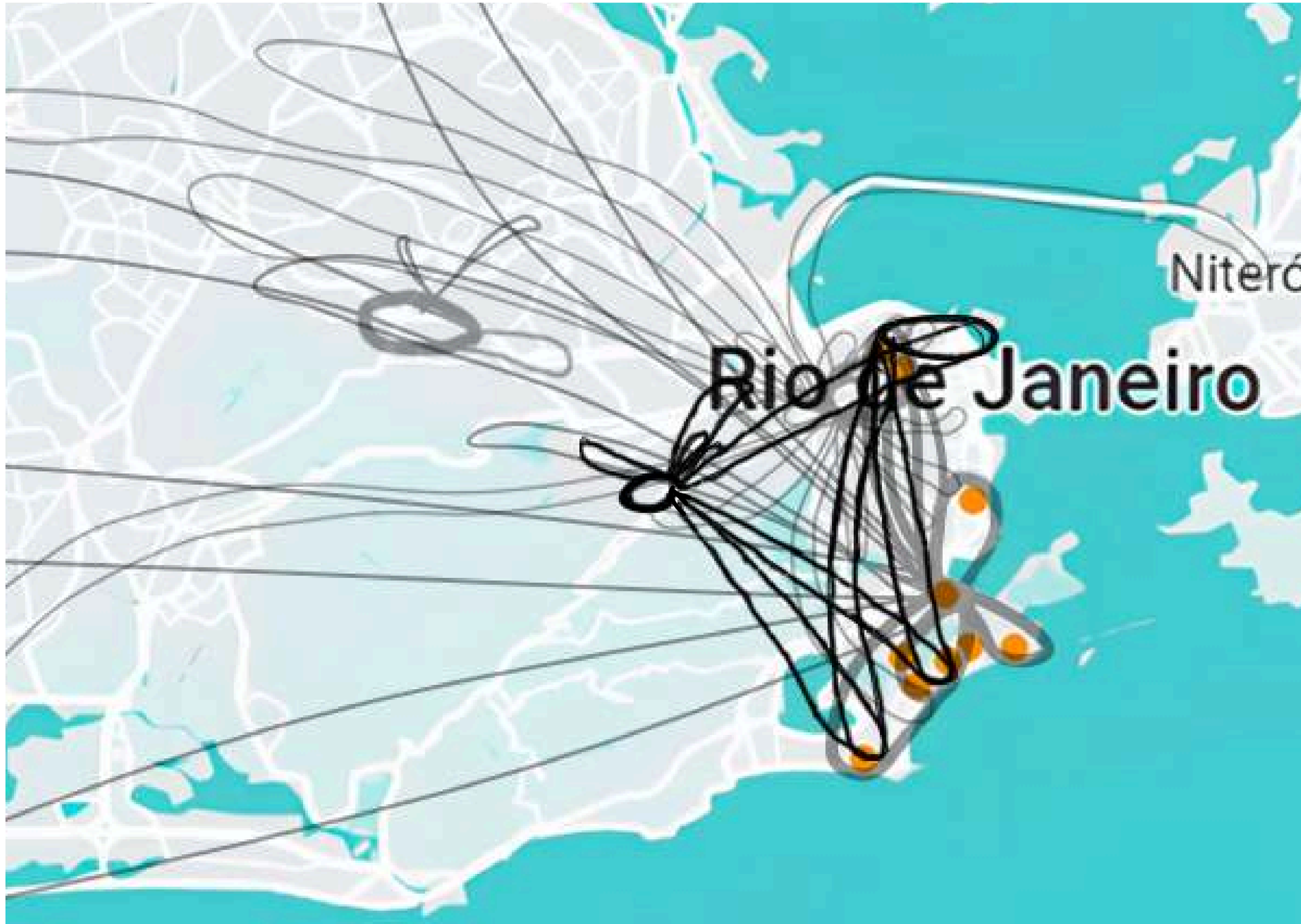




Deambulações diurnas

Gamboa/Tijuca

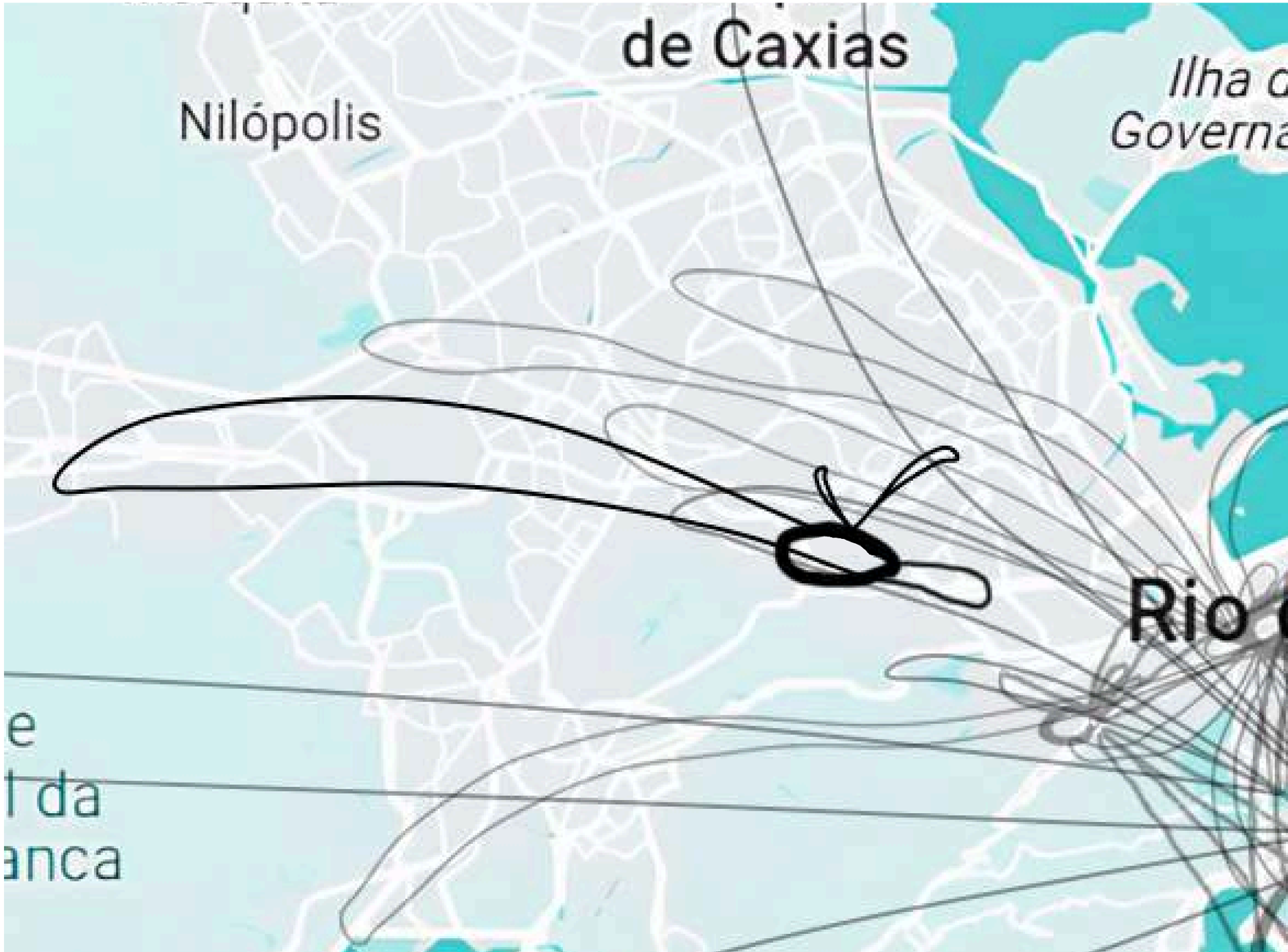




Deambulações diurnas

Méier/Engenho de Dentro

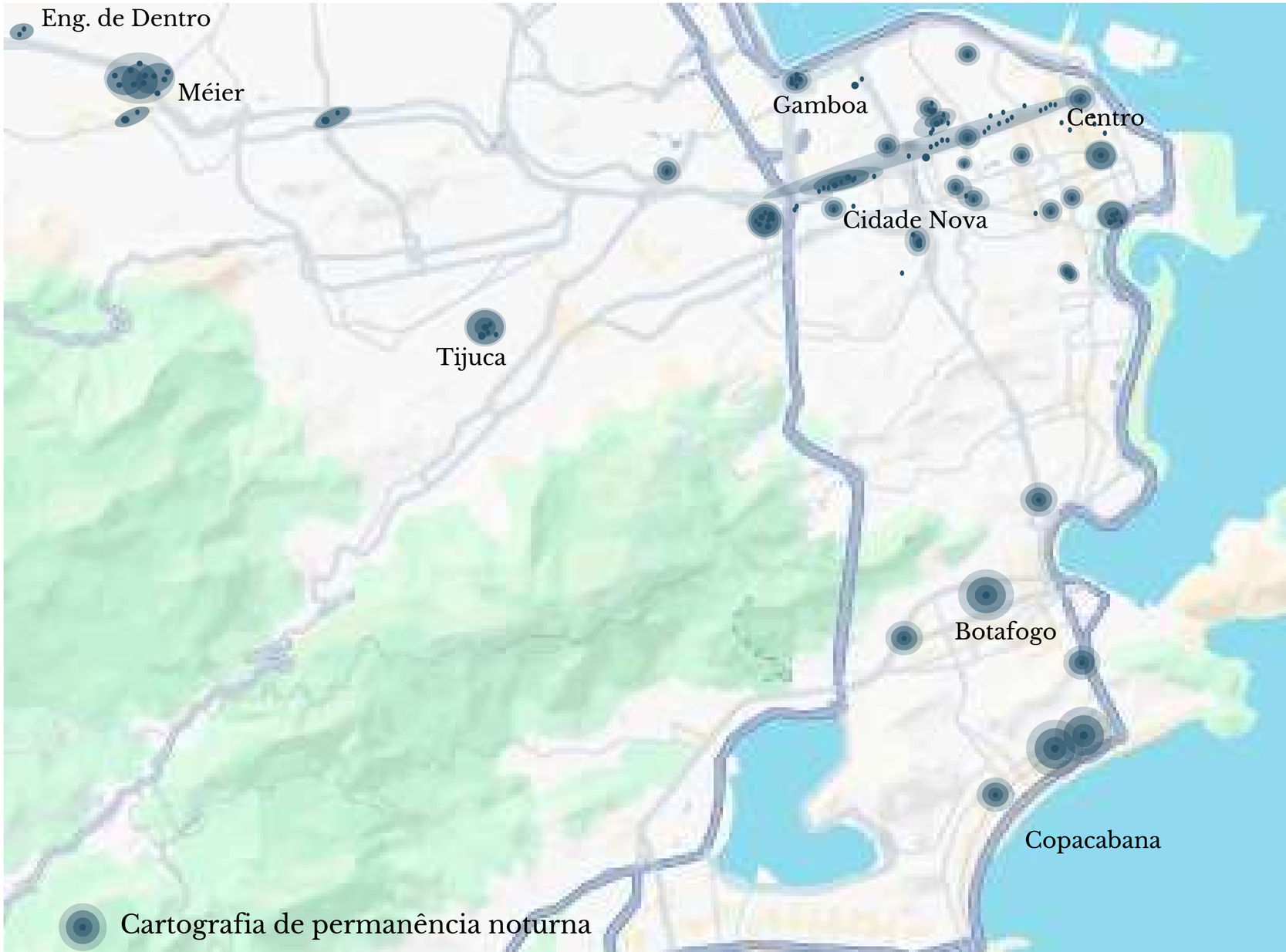




Concentrações noturnas

A pesquisa Cidades “sem rumo” está em operação desde o final de 2023, entrevistou 119 pessoas em situação de rua e já mapeou alguns quadrantes do Rio de Janeiro, pelos bairros:

- Centro
- Gamboa
- Tijuca
- Botafogo
- Copacabana
- Méier
- Engenho de Dentro



Perspectivas futuras

Esquemas gráficos digitalizados:

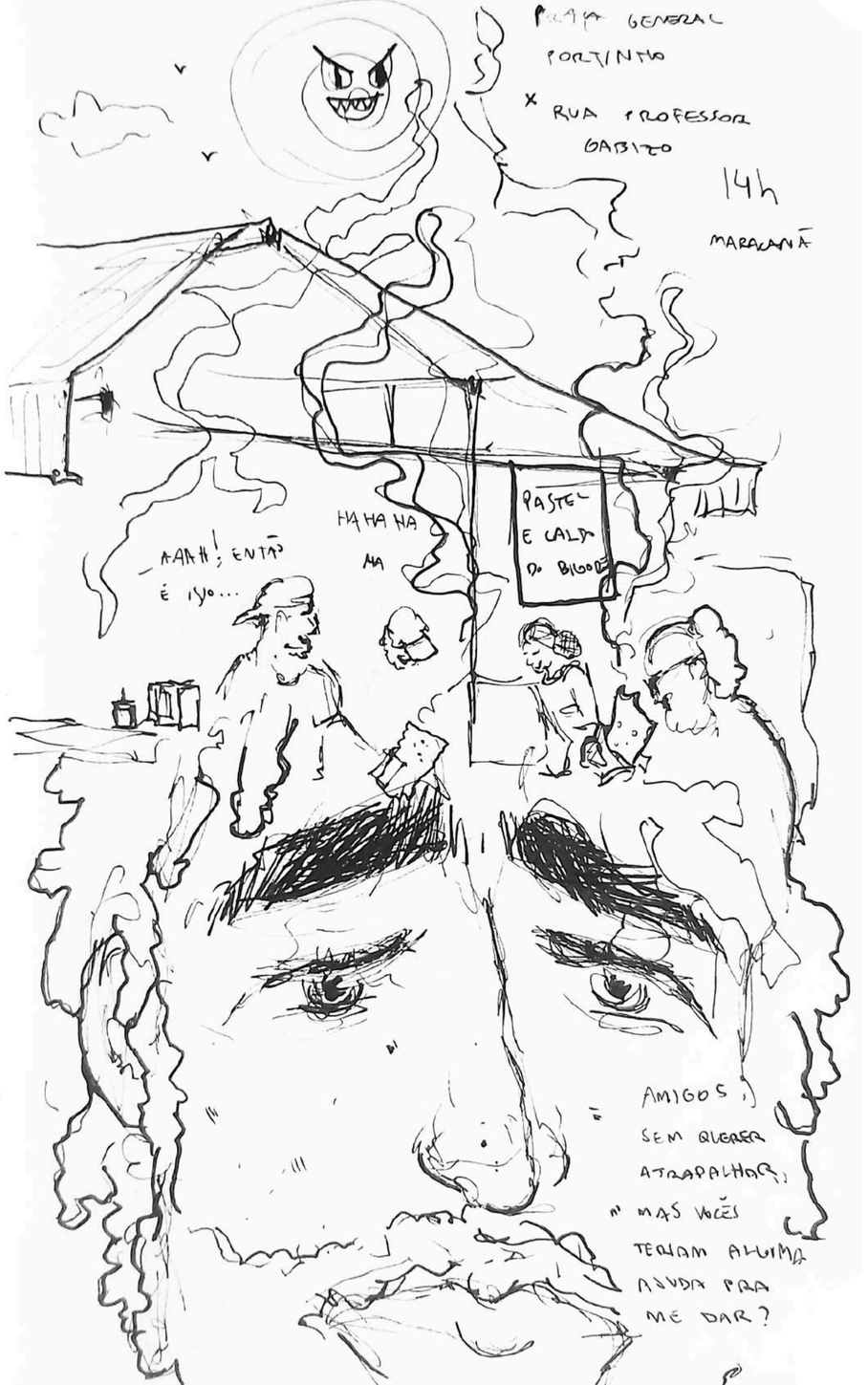
Evidenciar padrões de circulação e permanência dos “corpos sem rumo”; reforçar o valor individual da interpretação do ambiente e a noção de apriação local

Infograma Georreferenciado (Croquis + Narrativas de Câmera na mão)

Disponibilização em Website

Workshops, palestras, cursos de extensão, orientações acadêmicas artigos, entrevistas...

Multiplicação de dados durante e após a execução do projeto




Fotografia Andressa Silva


Fotografia Ethel Pinheiro



Fotografia Andressa Silva

—Referências Bibliográficas

BENJAMIN, W. O Narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In _____. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994, pp. 197-221.

EISENBERG, N; STRAYER, J. (ed). Empathy and its development. Cambridge: The Press Syndicate of the University of Cambridge, 1987.

ROLNIK, S. Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina Edit., 2007.

Agradecimentos

Agradecemos às instituições de fomento CNPq, UFRJ e FAPERJ pelo apoio à pesquisa.